

ANAIS do 10º Congresso Nacional de Espeleologia
Ouro Preto MG, 14-16 de novembro de 1975 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 10º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SEE.. Situação Atual da Espeleologia Brasileira. In: RASTEIRO, M.A.; CORBANI-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, 1975. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.1-2. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe_001-002.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

SITUAÇÃO ATUAL DA ESPELEOLOGIA BRASILEIRA

Sociedade Excursionista e Espeleológica – SEE

Desde a sua instituição regular em nossa país, a Espeleologia enfrenta problemas de verbas, aliados ao precário intercâmbio entre os poucos dedicados ao ramo e entre os de ramos correlatos, uma bibliografia escassa e dispersa, ausência total de interesse da parte de órgãos oficiais e outros problemas secundários, sem considerar que a pesquisa espeleológica não é praticada em caráter profissional, donde o tempo de dedicação é bastante reduzido em relação ao desejável.

GRUPOS E PESSOAS ISOLADAS QUE DESENVOLVEM ESPELEOLOGIA NO BRASIL

São Paulo: Sociedade Brasileira de Espeleologia, com o grupo Opiliões, Centro Excursionista Universitário, Club Alpino Paulista e grupo Bagrus a ela filiados. Clayton expõe o número de sócios, mensalidades, verbas anuais. A SBE desenvolve trabalhos no Vale do Ribeira, região de Eldorado, Iporanga e arredores.

Paraná: Norberto Body - com alguns trabalhos inéditos.

Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira, Museu Nacional, que tratam da Arqueologia nas grutas; Gal. Lúcio – dedicado à - Fotografia de grutas, com técnicas especiais utilizando inclusive fogos de artifício.

Minas Gerais:

Belo Horizonte: Profs. Ronaldo Teixeira, Célio Valle e Marcos Magalhães Rubinger, com estudos de Biospeleologia, Arqueologia e Antropologia na região de Lagoa Santa. Várias tentativas foram feitas de formação de equipes, não havendo êxito por falta de condições materiais para dar continuidade aos trabalhos. Nova tentativa está sendo feita.

Montes Claros: Engº Simeão Ribeiro Pires, mais um entusiasta que propriamente um pesquisador, chegou a patrocinar viagens de estudo à região de Montes Claros, quando do estudo da Lapa Grande pela S.E.E..

Coração de Jesus: Prof. Macedo - pesquisador amador e grande entusiasta tendo descoberto valiosas peças arqueológicas e grande conhecedor das grutas daquela região. Sociedade Excursionista

e Espeleológica - contando com 110 sócios, entre excursionistas e aspirantes e constante colaboração de todos os seus ex-sócios, desde os fundadores.

AS VERBAS

A. S.E.E. recebe uma subvenção anual da E.M.M. de Cr\$20.000,00, tendo recebida este ano mais Cr\$1.425,00 da Fundação Gorceix, em vista da realização do Congresso e mais Cr\$4.500,00 da GEOSOL através do sócio fundador e protetor Victor Dequech. O pagamento de mensalidades por parte dos sócios da S.E.E. não é viável, visto que somas elevadas estão além das posses dos sócios (todos são estudantes e a maioria de fora) e somas simbólicas não seriam significativas. Além disso, A S.E.E. exerce papel que consideramos muito importante na formação dos alunos da E.M.M..

Foi iniciada a recomposição do quadro de Sócios Protetores da S.E.E., que provavelmente criará melhores condições de trabalho e está se organizando a documentação para requerimento de Decreto de Utilidade Pública para a sociedade. Visa-se com isso o atendimento de uma necessidade básica: obter condições materiais em nível satisfatório e estáveis de modo a exigirem um desgaste mínimo na sua manutenção e melhoria, deixando o máximo de tempo para a realização dos trabalhos.

Do ponto de vista da Arqueologia, o desligamento é ainda maior, o que vem limitar o trabalho das duas partes. Como grande parte da Arqueologia brasileira está intimamente ligada às grutas, entrosamento eficiente se faz necessário.

Uma coisa puxa outra: com poucas condições, pouco se pode desenvolver e os frutos nem sempre se apresentam de imediato. Daí a pouca atração que a Espeleologia exerce nos organismos empresariais e oficiais, mantendo limitadas as condições, caindo-se num círculo.

A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO

É sabido de todos a velocidade com que se depredam as grutas em nosso país, principalmente na região de Belo Horizonte e Arcos. (Pedir ao pessoal de São Paulo para dizer as condições de preservação). Aqui se faz mais significativo o



desinteresse dos órgãos oficiais. Haja visto o PROGRUTA, onde é dada uma atenção especial a esse ponto, que foi enviado às Secretarias do Planejamento e do Turismo de Minas Gerais, Assembleia Legislativa e Fundação João Pinheiro e está até hoje engavetado.

No Norte de Minas, onde a industrialização do calcário não chega a ferir o patrimônio Espeleológico e arqueológico da região, a depredação é pequena e feita por visitantes ocasionais.

AS NORMAS DE MEDIÇÃO

Devido justamente ao pouco intercâmbio entre as entidades de Espeleologia, são utilizados critérios divergentes e duvidosos de medição e descrição de grutas. Já houve casos de duas medições da mesma gruta, uma da SBE e outra da SEE, terem dado uma diferença de mais de 1.000 metros da extensão da gruta em favor da SBE. Parece que a interpretação dos métodos topográficos aceitos universalmente não está sendo a mesma. Durante o último Congresso, em São Paulo, o debate levantado pela SEE não chegou a nada por questões de ordem na colocação das dúvidas e exposição de critérios.

O PAPEL DO CONGRESSO

Além dos contatos e troca de conhecimentos entre os participantes, caberá ao Congresso definir medidas visando o atendimento dos objetivos comuns, padronizar métodos e critérios e organizar as nossas atitudes com vistas à defesa do patrimônio. Foi reservada a tarde de domingo para a Mesa Redonda. Dada a escassez de tempo, uma única reunião no domingo talvez não seja suficiente. Assim, propomos uma reunião para a noite de hoje, às 20:00 hs, da qual participariam os diretamente interessados, cuja pauta seria:

- Ω Verbas-Situação
- Ω Uniformização de normas de medidas e descrição das grutas
- Ω Defesa de Patrimônio
- Ω Local e data do próximo Congresso

Nessa reunião seriam levantados os problemas gerais de cada item e encaminhada uma avaliação da importância e modo de abordagem dos mesmos, fixando-se os objetivos da mesa redonda.

A SEE pretende elaborar um projeto de lei que torne as grutas brasileiras Patrimônio Nacional, com proteção mais eficaz que aquela dada aos nossos fósseis. Já contamos com a disposição do Prof. Joaquim Maia em orientar a elaboração do mesmo e gostaríamos de ter certos o apoio e as sugestões dos companheiros participantes.